

ANÁLISE DA POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS E DA CHINA EM MOMENTO IMEDIATAMENTE ANTERIOR E IMEDIATAMENTE APÓS A ECLOSÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 (2016-2020)

Júlia Souza Luiz¹Luísa Cortat Simonetti Gonçalves²Marcelo Fernando Quiroga Obregon³

Resumo: O presente artigo busca entender se a emergência da pandemia pela doença covid-19 foi capaz de alterar os cenários da política externa de potências como os Estados Unidos e China, que também foram gravemente impactados pelos efeitos do Sars-Cov-2. Assim, a partir do questionamento de se a aparição desse vírus em 2019 pode constituir um marco histórico capaz de dividir momentos políticos e alterar posicionamentos de nações de forma estratégica, emprega-se o método hermenêutico-filosófico à luz das relações internacionais para se interpretar dois momentos políticos: o primeiro, imediatamente anterior ao surgimento da pandemia pelo coronavírus, entre 2016 e 2019; e o segundo, imediatamente após a eclosão da pandemia pela covid-19, nos anos de 2019 e 2020. Essa análise foi utilizada para perceber se houve um continuísmo ou uma alteração nas estratégias negociais multilaterais ou soberanistas dos Estados Unidos e da China. Segundo as conclusões deste trabalho, houve uma continuidade nas políticas externas destes dois países, ambos com pontos positivos e negativos a serem destacados em termos de estratégias de combate à pandemia, com aproveitamento melhor do multilateralismo nos momentos analisados, por parte da China.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Soberania. Multilateralismo. Política externa.

ANALYSIS OF THE FOREIGN POLICY OF THE UNITED STATES AND CHINA AT A MOMENT IMMEDIATELY BEFORE AND IMMEDIATELY AFTER THE OUTBREAK OF THE COVID-19 PANDEMIC (2016-2020)

This article seeks to understand whether the outbreak of the pandemic by covid-19 was able to alter foreign policy scenarios of powers such as the United States and China, which were also severely impacted by the effects of Sars-Cov-2. Therefore, based on the question of whether the outbreak of the virus in 2019 can constitute a historical milestone capable of dividing political moments and changing the positions of nations strategically, the hermeneutic-philosophical method is used in the light of international relations to interpret two political moments: the first, immediately prior to the outbreak of the pandemic by the coronavirus, between 2016 and 2019; and the second, immediately after the outbreak of the pandemic by covid-19, in the years 2019 and 2020. This analysis was used to understand whether there was a continuity or a change in the multilateral or sovereignty negotiating strategies of the United States and China. According to the conclusions of this work, there was a continuity in the foreign policies of these two countries, both with positive and negative points to be highlighted in terms of strategies to combat the pandemic, with better use of multilateralism in the moments analysed, on the part of China.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Sovereignty. Multilateralism. Foreign policy.

¹ Faculdade de Direito de Vitória, Departamento em Teoria Crítica do Constitucionalismo, Vitória, Brasil, juliasouzaluz@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4095-0804>

² Academy of European Law, Public Law Section - European Environmental Law Course Director, Trier, Germany, luisacs@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-2558-4909>

³ Faculdade de Direito de Vitória, Departamento Direito Internacional, Vitória, Espírito Santo, email@email.br, <https://orcid.org/0000-0003-0308-8776>

ANÁLISIS DE LA POLÍTICA EXTERIOR DE ESTADOS UNIDOS Y CHINA EN UN MOMENTO INMEDIATAMENTE ANTERIOR E INMEDIATAMENTE POSTERIOR AL ESTALLIDO DE LA PANDEMIA DE COVID-19 (2016-2020)

Resumen: El presente artículo pretende comprender si la aparición de la pandemia por la enfermedad covid-19 pudo alterar los escenarios de política exterior de potencias como Estados Unidos y China, que también se vieron gravemente afectadas por los efectos del Sars-Cov-2. Así, partiendo del cuestionamiento de si la aparición de este virus en 2019 puede constituir un hito histórico capaz de dividir los momentos políticos y alterar las posiciones de las naciones de manera estratégica, se emplea el método hermenéutico-filosófico a la luz de las relaciones internacionales para interpretar dos momentos políticos: el primero, inmediatamente anterior a la aparición de la pandemia por el coronavirus, entre 2016 y 2019; y el segundo, inmediatamente posterior a la aparición de la pandemia por el covid-19, en los años 2019 y 2020. Este análisis se utilizó para entender si había una continuidad o un cambio en las estrategias de negociación multilateral o soberanista de Estados Unidos y China. Según las conclusiones de este trabajo, existe una continuidad en las políticas externas de estos países, ambas con aspectos positivos y negativos a destacar en términos de estrategias de lucha contra la pandemia, con un mejor aprovechamiento del multilateralismo en los momentos analizados, por parte de China.

Palabras clave: Pandemia. Covid-19. Soberanía. Multilateralismo. Política exterior.

Introdução

É inegável que o surgimento do vírus Sars-Cov-2 trouxe inúmeras alterações para o cenário político de muito países. Antes da eclosão da pandemia, as políticas internas e externas de países como os Estados Unidos e a China – ambos gravemente afetados pelo novo coronavírus – estavam mais focadas no aspecto econômico. No entanto, com a emergência da pandemia pela covid-19, novas preocupações políticas surgiram, como com questões sanitárias e de contenção da doença. Assim, deve-se questionar se a aparição desse vírus em 2019 pode constituir um marco histórico capaz de dividir momentos políticos e alterar posicionamentos de nações de forma estratégica.

Esse questionamento se torna relevante a fim de perceber se, em momentos de crise, esperadas ou não, os governos de potências globais como as que estão no escopo deste trabalho são capazes de dar continuísmo às políticas multilaterais ou soberanistas de suas nações no panorama internacional.

Para responder tal problema, é imprescindível analisar, em um primeiro momento, as políticas dos países supramencionados, em um período imediatamente anterior à pandemia, nos anos de 2016-2018, notando os aspectos da política interna e externa adotado por cada um, e, em seguida, averiguar se e como essas políticas se alteraram a partir da emergência da covid-19 em cada nação, precisamente nos anos de 2019 e 2020.

A partir dessa percepção das particularidades das nações concernentes às políticas adotadas, poder-se-á concluir genericamente sobre os impactos da pandemia pelo novo coronavírus na política externa dos Estados Unidos e da China no período de 2019-2020 à luz das relações internacionais. Isso será viabilizado por meio da utilização do método hermenêutico-filosófico e, em se tratando de um tema político que é influenciado por repercussões externas e midiáticas de determinados assuntos, também serão utilizadas pesquisas em fontes jurisprudenciais, sites oficiais dos governos, revistas acadêmicas e jornais de veiculação internacional.

Dessa forma, será possível compreender como ou se houve uma transformação na política externa em algum dos principais países afetados pelo covid-19, quais sejam, os Estados Unidos e a China, percebendo as opções pelas estratégias negociais internacionais do multilateralismo ou a escolha pelo soberanismo. E, assim, observar se a pandemia pelo novo coronavírus surgiu como um marco histórico capaz de transformar políticas consolidadas a nível internacional.

A postura preponderante adotada pelas políticas dos Estados Unidos e da China em momento imediatamente anterior à pandemia pela covid-19 (2016-2019)

A vitória de Donald Trump em 2016 gerou significativas mudanças na política externa americana. Porém, para melhor compreender o posicionamento do governo Trump, é necessário analisar a política externa americana anterior à eleição de tal presidente.

Deve-se destacar, em um primeiro momento, que o governo George W. Bush teve duas fases em sua política externa. Ainda no primeiro ano de mandato, o atentado de 11 de setembro de 2001 influenciou enormemente nos rumos tomados

pelo governo, visto que houve uma necessidade de uma postura mais agressiva do governo perante o ocorrido. Em 2001, por exemplo, com aval do Conselho de Segurança da ONU, a coalizão liderada pelos Estados Unidos invadiu o Afeganistão, na operação Liberdade Duradoura.⁴

Já em 2002, Bush criou a expressão “eixo do mal” para se referir aos países que representariam ameaça aos Estados Unidos.⁵ Este eixo seria formado por Irã, Iraque, Coreia do Norte, Cuba, Síria e Líbia.

No ano 2003, sem o aval da ONU, segundo o então Secretário-Geral da organização, o governo americano invadiu o Iraque, alegadamente para apurar a existência de armas de destruição em massa no país.⁶ No entanto, as armas não foram encontradas e o que pôde ser notado a partir disto é a característica de atuação preventiva para consolidar a liderança hegemônica do país, posto que os Estados Unidos busca a “eleição” de um inimigo para demonstrar seu poderio internacional,⁷ como ocorre nessa invasão.

No segundo mandato de George W. Bush ocorreu a gradual inflexão das posições mais extremadas. Isso porque Condolezza Rice substituiu Colin Powell no Departamento de Estado, buscando retomar a agenda multilateral. Nesse momento, houve também a reconciliação com potências regionais, a exemplo da proximidade entre os presidentes Bush e Lula para negociações da Área de Livre Comércio das Américas.⁸ Tal inflexão não foi suficiente para evitar que o insulamento diplomático do país provocasse a desconstrução das redes de influência e a perturbação do equilíbrio de poder mundial.

Nos anos subsequentes, com a eleição de Barack Obama, o governo americano buscou realizar uma ofensiva diplomática para se diferenciar do governo anterior. Para isso, houve a tentativa de consolidação do chamado *smartpower*, que seria uma mistura entre o *soft power* e o *hard power*, de modo a evitar conflitos. Enquanto o *soft power*, ou poder brando, é o uso da habilidade política dos Estados

⁴ LANG, ARABELLA; SMITH, Ben. *The legal basis for the invasion of Afghanistan*. House of Commons, library. 26 fev. 2010. Disponível em: <<https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/sn05340/>>. Acesso em: 05 ago. 2020. p. 02.

⁵ BUSH, George W. *President Delivers State of the Union Address*. The White House, Washington. The President's State of the Union Address, The United States Capitol, Washington, D.C. 29 jan. 2002. Disponível em: <<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/01/20020129-11.html>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

⁶ MACASKILL, Ewen; BORGHER, Julian. *Iraq war was illegal and breached UN charter*. The Guardian, Washington. Publicado em 16 set. 2004. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2004/sep/16/iraq.iraq>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

⁷ FIORI, José Luís. **O Poder Americano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. p. 04

⁸ VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. De FHC a Lula: uma década de política externa. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, vol. 5, n. 2 (jul./dez. 2005), p. 381-397, 2005. p. 394

para influenciar indiretamente outros corpos políticos, o *hard power*, ou poder duro, é a capacidade de um corpo político em influenciar outro por meio do uso ou ameaça de uso de recursos militares e/ou econômicos.⁹

Ademais, no ano de 2010, foi lançada a doutrina de segurança do governo Obama que, de modo progressista, mencionava a necessidade de “construir o mundo que desejamos”,¹⁰ de forma a atualizar a política estadunidense às tendências do século XXI. Não se pode afirmar, contudo, que o governo Obama deixou de usar o *hard power*, como se observou na intervenção na Líbia em 2011, com aprovação do Conselho de Segurança da ONU.

Com a eleição de Donald Trump em 2016 e sua posse em 2017, uma nova inflexão ocorre na política externa americana, visto que a ideia do lema de campanha “*America First*” permeou as ações do governo, ainda que tal concepção gerasse a deterioração da imagem internacional do país.¹¹ Assim, percebe-se que começou a aparecer uma forte retração da atuação multilateral com impulsos unilaterais, bem como uma desconsideração por estruturas de governança global.

Neste viés, é válido destacar que os exemplos mais evidentes do unilateralismo de Trump residem em sua relação com os blocos comerciais e organizações internacionais. Isso porque, desde a campanha, Trump afirmava que o NAFTA (acordo para estabelecer o livre comércio entre Estados Unidos, Canadá e México) era o pior acordo já assinado na história do país.¹² Com isso, em 2018, após fortes pressões do presidente Trump, foi assinado o USMCA, que modificava o NAFTA e estabelecia novo nome para o bloco.¹³

Além disso, as relações com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a Organização Mundial do Comércio (OMC) também passaram por celeumas. Isso fica evidente na OMC quando os Estados Unidos buscaram bloquear a nomeação de novos juízes para o Órgão de Solução de Controvérsias da

⁹ NYE, Joseph S. *Get Smart: Combining Hard and Soft Power*. **Foreign Affairs** 88, no. 4 (2009): 160-63. Disponível em: <www.jstor.org/stable/20699631>. Acesso em 26 jul. 2020. p. 160.

¹⁰ NATIONAL Security Strategy. **The White House**, Washington. Publicado em fev. 2015. Disponível em:

<https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/docs/2015_national_security_strategy_2.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹¹ WIKE, Richard. *Why Europeans Turned Against Trump*. **Pew Research Center**. 29 mai. 2018. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2018/05/29/why-europeans-turned-against-trump/>>, Acesso em: 09 set. 2020.

¹² ALLEY, Squawk. *Trump: NAFTA was worst trade deal ever made*. **CNBC**. Publicado em 01 out. 2018. Disponível em: <<https://www.cnn.com/video/2018/10/01/trump-nafta-was-worst-trade-deal-ever-made.html>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹³ USMCA. *United States-Mexico-Canada Agreement*. **Office of the United States Trade Representative**. Executive Office of the President. Disponível em: <<https://ustr.gov/usmca>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

organização.¹⁴ Dessa forma, em pouco tempo, o órgão não teria o número de juízes necessário para proceder com os pareceres. EM 2020, os Estados Unidos foi o país com maior número de casos como respondente, com 155 disputas.¹⁵ Porém o país também foi o maior reclamante, com 124 casos abertos. Logo, não é certo se tal medida beneficiaria ou prejudicaria os Estados Unidos em termos financeiros, mas vai ao encontro das políticas nacionalistas de Donald Trump.

Na OTAN, por sua vez, os Estados Unidos pressionaram publicamente tradicionais aliados europeus a aumentarem seus gastos militares,¹⁶ o que implicou no gradual afastamento do país de seus tradicionais aliados europeus, a exemplo de Alemanha e França.

Por outro lado, no âmbito da política externa para a Ásia, ocorreu mudança durante o governo Trump, visto que no governo Obama houve o planejamento do “pivot to Asia”, que reconheceu o ganho de importância da região para a economia global e buscou dinamizar a aliança com parceiros tradicionais na região, o que pode ser entendido como uma reação estratégica à China.¹⁷ Essa estratégia foi de grande importância para a adesão dos Estados Unidos na Parceria Transpacífica (TPP, na sigla em inglês), um acordo de livre comércio que inclui países asiáticos, além de México e Canadá.¹⁸ Entretanto, em 2017, ainda antes da implementação prática do acordo, o governo Trump anunciou a retirada dos Estados Unidos do bloco.

Se a saída do TPP pode ter sinalizado um descuido americano em relação à emergência chinesa, não foi esse o tom predominante no governo Trump. Desde a campanha, a China foi colocada como principal rival do país, sobretudo do ponto de vista econômico, sob a ótica simplista de que as fábricas chinesas estão tirando os empregos dos cidadãos americanos. Mais uma vez, houve coerência entre a política interna e externa de Trump. Se, internamente, o discurso do presidente americano

¹⁴ JOHNSON, Keith. *How Trump May Finally Kill the WTO*. **Foreign Policy**. Publicado em 09 dec. 2019. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2019/12/09/trump-may-kill-wto-finally-appellate-body-world-trade-organization>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹⁵ WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). *Disputes by member*. Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/dispu_by_country_e.htm>. Acesso em: 04 ago. 2020.

¹⁶ TRUMP, Donald. *Remarks by President Trump at NATO Unveiling of the Article 5 and Berlin Wall Memorials | Brussels, Belgica*. **The White House**. 25. mai. 2017. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-nato-unveiling-article-5-berlin-wall-memorials-brussels-belgium/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

¹⁷ HERRLY, Peter; MEIJER, Hugo; BOLL, Natalie. *The US 'Rebalance' Towards Asia: Transatlantic Perspectives*. **Centre d'études et de Recherches Internationales (CERI-Sciences Po/CNRS)**, CERI Strategy Paper No. 16, June 2013.; SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2315165>. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2315165>. Acesso em: 26 jul. 2020. p. 06

¹⁸ TRANS-PACIFIC PARTINERSHIP (TPP). **Office of the United States Trade Representative**. Executive Office of the President. Washington. Disponível em: <<https://ustr.gov/trade-agreements/free-trade-agreements/trans-pacific-partnership>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

alertava para a rivalidade com a China, no âmbito externo a Secretaria de Estado tomava medidas práticas para tentar isolar a potência asiática.

Exemplo notório é a guerra comercial iniciada por Trump, com a imposição de tarifas a produtos chineses. Após uma forte escalada de tensões, com novas tarifas impostas pelos dois lados, foi firmada a primeira parte de um acordo comercial em janeiro de 2020.¹⁹ Em que pese postura de descompressão adotada pelo governo Biden, inclusive com profusão de contatos bilaterais em alto nível, não é possível negar que a rivalidade estratégica entre Estado Unidos e China tenha caráter estrutural. Ademais, bolsões de tensão seguem gerando declarações diplomáticas robustas, a exemplo da questão de Taiwan.

Por fim, cabe a relação de que o discurso ideológico proferido por Trump em muito se assemelha ao adotado pelo governo Bolsonaro. Para ilustrar, pode-se citar o discurso em Monte Rushmore, que sintetiza ideias repetidas durante todo o mandato.²⁰

Como pode ser notado no discurso, há menções do presidente à revolução cultural da esquerda e a pautas conservadoras, o que também é sustentado pelo governante brasileiro. Por outro lado, percebe-se que as ideias nacionalistas, que levam a um patriotismo, sustentam que o adensamento do multilateralismo tiraria o poder aos representantes do povo para colocar nas mãos de uma burocracia fria e supranacional, de forma a propagar um ideal soberanista.

¹⁹ USA; CHINA. *Economic And Trade Agreement Between The Government Of The United States Of America And The Government Of The People's Republic Of China*. USTR, Washington, District of Columbia. 15 jan. 2020. Disponível em: <https://ustr.gov/sites/default/files/files/agreements/phase%20one%20agreement/Economic_And_Trade_Agreement_Between_The_United_States_And_China_Text.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

²⁰ Não se engane: esta revolução cultural de esquerda foi projetada para derrubar a Revolução Americana. Ao fazê-lo, destruiriam a própria civilização que resgatou bilhões da pobreza, doenças, violência e fome e elevou a humanidade a novos patamares de conquista, descoberta e progresso. [...] Contra todas as leis da sociedade e da natureza, nossos filhos são ensinados na escola a odiar o seu próprio país e a acreditar que os homens e mulheres que o construíram não eram heróis, mas vilões. A ideologia radical que ataca nosso país avança sob a bandeira da justiça social. Mas, na verdade, demoliria tanto a justiça quanto a sociedade. Transformaria a justiça em instrumento de divisão e vingança, e transformaria nossa sociedade livre e inclusiva em um lugar de repressão, dominação e exclusão. Eles querem nos silenciar, mas nós não seremos silenciados. (TRUMP, 2020, tradução nossa). No original: "Make no mistake: this left-wing cultural revolution is designed to overthrow the American Revolution. In so doing, they would destroy the very civilization that rescued billions from poverty, disease, violence, and hunger, and that lifted humanity to new heights of achievement, discovery, and progress. [...] Against every law of society and nature, our children are taught in school to hate their own country, and to believe that the men and women who built it were not heroes, but that were villains. The radical ideology attacking our country advances under the banner of social justice. But in truth, it would demolish both justice and society. It would transform justice into an instrument of division and vengeance, and it would turn our free and inclusive society into a place of repression, domination, and exclusion. They want to silence us, but we will not be silenced." (TRUMP, 2020)

Dessa forma, compreende-se o posicionamento majoritário dos Estados Unidos em um momento anterior à pandemia pelo novo coronavírus e se passa a compreender melhor a postura chinesa.

O século XXI é marcado pela ascensão econômica chinesa. A economia do país asiático já é, atualmente, a maior do mundo quando considerado o PIB por paridade poder de compra. O desenvolvimento econômico interno tem sido acompanhado por crescente altivez da política externa chinesa.²¹ Nesse aspecto, cabe analisar alguns fatores que demonstram como a China busca consolidar o papel de potência global.

A China utiliza-se muito bem do seu poderio econômico e das características exportadoras de sua economia. Isso porque, o país é o maior parceiro comercial dos Estados Unidos e diversos outros países, incluindo o Brasil. Além disso, o país tem se consolidado como o maior investidor direto na África nos últimos anos,²² o que também ocorre de forma semelhante na América do Sul, onde a China tem aumentando seus investimentos.²³ Esta presença em comércio e investimentos possui um aspecto que permeia tanto interesses econômicos como políticos, o que se visualiza nas relações com a Venezuela, em que a China ainda apoia o governo de Nicolas Maduro.²⁴

Esta ambição chinesa no que se refere a comércio e investimentos pode ser exemplificada em duas iniciativas principais, que conversam entre si. A primeira é o Belt and Road Initiative (BRI), uma estratégia de desenvolvimento chinês que inclui o financiamento para uma série de projetos. O foco da iniciativa é criar rotas logísticas em toda a Eurásia, aumentando a conexão entre a China e a Europa.²⁵ Por sua vez, o Asian Infrastructure Investment Bank (AIIB) é um banco de fomento multilateral proposto pela China como uma alternativa ao Banco Mundial, e que poderá auxiliar no financiamento dos projetos aprovados no âmbito do BRI. Urge ressaltar que países

²¹ THE WORLD BANK. *GDP (current US\$). World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files.* License: CC BY-4.0. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

²² CHEN, Wenjie; DOLLAR, David; TANG, Heiwai. *Why Is China Investing in Africa? Evidence from the Firm Level.* **The World Bank Economic Review**, Volume 32, Issue 3, October 2018, Pages 610–632. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/wber/lhw049>>. Acesso em: 04 ago. 2020. p. 610

²³ MEDEIROS, CARLOS AGUIAR DE; CINTRA, MARIA RITA VITAL PAGANINI. Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 28-42, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572015000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 09 set. 2020. <https://doi.org/10.1590/0101-31572015v35n01a02>. P. 35

²⁴ JÚNIOR, Augusto WM Teixeira. A Geopolítica da China na Crise da Venezuela. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica**, V. 13, N.3, P. 7-22, 2019. p. 09

²⁵ CAI, Peter. *Understanding China's Belt and Road Initiative.* **Lowy Institute For International Policy**. 2017. Disponível em: <<https://think-asia.org/handle/11540/6810>>. Acesso em: 04 ago. 2020. p. 02.

européus como Reino Unido e Alemanha, são membros fundadores do AIIB, demonstrando o sucesso da diplomacia chinesa.²⁶

Outro tabuleiro em que a China demonstra a amplitude de sua ascensão econômica é no mar do sul da China. Tal zona é considerada estratégica para o país, sobretudo pelo tráfego marítimo de mercadorias. A postura chinesa causou celeumas com outros países, a exemplo das Filipinas. Mesmo com decisões desfavoráveis na Corte Permanente de Arbitragem, estabelecida sob a égide da Convenção de Montego Bay,²⁷ a China não reconheceu a decisão e reafirmou seu direito histórico na região com base na linha dos nove traços. Entre as estratégias chinesas, além dos altos investimentos em sua marinha, está a construção de ilhas artificiais, supostamente com equipamentos militares, para reafirmar sua soberania.

O multilateralismo também foi estratégia utilizada pela China para incrementar sua inserção global. No panorama ambiental, a China é parte no Acordo de Paris desde 2016,²⁸ prometendo atingir o pico de emissões de gases de efeito estufa em 2030. Isso demonstra uma flexibilização do país após anos de inércia quanto ao meio ambiente, entretanto, após se tornar signatário e firmar o compromisso de reduzir as emissões, o país aumentou suas emissões de gases de efeito estufa até 2018 e a previsão é que aumente ainda mais segundo relatório da Organização Não-Governamental Fundação Ecológica Ambiental.²⁹

Contudo, com a ascensão do governo Trump e a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris, a China reafirmou seu compromisso com o regime multilateral do meio ambiente juntamente com os países europeus. Tal estratégia chinesa, sobretudo após a saída americana, dá ao país credibilidade em um dos setores em que a China mais possuía dificuldades em dialogar globalmente, dado seu status de país que mais emite gases de efeito estufa.³⁰

²⁶ HONG YU. *Motivation behind China's 'One Belt, One Road' Initiatives and Establishment of the Asian Infrastructure Investment Bank*. **Journal of Contemporary China**, 2017, 26:105, 353-368, DOI: 10.1080/10670564.2016.1245894. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10670564.2016.1245894?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 04 ago 2020. P. 361.

²⁷ BRASIL. **Decreto n. 99.165 de 12 de março de 1990**. Promulga a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99165-12-marco-1990-328535-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

²⁸ UNITED NATIONS. *Paris Agreement – Status of Ratification*. **United Nations**, Climate Change. 5 out. 2016. Disponível em: <<https://unfccc.int/process/the-paris-agreement/status-of-ratification>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

²⁹ WATSON, Robson et col. *The Truth Behind The Climate Pledges*. **Fundación Ecológica Universal**. Buenos Aires: nov. 2019. Disponível em: <<https://feu-us.org/behind-the-climate-pledges/>>. Acesso em: 09 set. 2020. p. 01.

³⁰ GLOBAL *Historical Emissions*. **Climate Watch**. Historical GHG Emissions, 2020. Disponível em: <<https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Nas Nações Unidas, em que a China é membro permanente do Conselho de Segurança, nota-se que as contribuições chinesas para a manutenção da organização têm aumentado. Hoje, a China já é um dos países que mais contribui para o orçamento da ONU.³¹ Tal fato é relevante, sobretudo quando se considera que o país ultrapassou, em 2020, o montante doado pelo Japão, rival histórico chinês e aliados dos Estados Unidos.

Entretanto, a busca por protagonismo global da China também enfrenta dificuldades. No âmbito dos direitos humanos, o país tem dificuldades em criar discurso que convença os pares internacionais. O país é criticado em diversas áreas, do desrespeito à liberdade religiosa dos uigures da província de Xinjiang, passando pelo suposto desrespeito ao tratado que garantiu o retorno de Honk Kong ao domínio chinês, à limitação dos direitos políticos no país e no que concerne a questões ambientais.

Face ao exposto, observa-se uma China que se estabeleceu como potência econômica e tenta se posicionar como potência política. Para isso, utiliza-se de ferramentas de comércio e investimento, mas não só. A diplomacia chinesa, atualmente, é ativa em todos os temas relevantes da agenda global.

A postura preponderante adotada pelas políticas dos Estados Unidos e da China imediatamente após a eclosão da pandemia pela covid-19 (2019-2020)

O posicionamento dos Estados Unidos durante a crise ocasionada pela pandemia do covid-19 demonstra a coerência do governo Trump com uma postura agressiva, unilateral, que enxerga a China como seu maior rival. Nesse sentido, reforça-se a importância da diplomacia presidencial no atual governo estadunidense.

Cabe notar como o presidente Trump tentou explorar o fato de a pandemia ter surgido na China. Em diversos momentos, ele se posicionou culpando a China por ter deixado o vírus escapar, chamando o Sars-Cov2 de “vírus chinês” e descrevendo a nova doença como “kung flu”,³² em referência à luta de origem chinesa. Em maior, o líder americano chegou a contradizer agências de inteligência ao afirmar que tinha evidências de que o vírus tinha sido criado em um laboratório na China.

³¹ CONTRIBUTIONS received for 2022 for the United Nations Regular Budget. General Assembly of the United Nations, Committee on Contributions. 2022. Disponível em: <<https://www.un.org/en/ga/contributions/honourroll.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

³² LEE, Bruce Y. *Trump once again calls COVID-19 coronavirus the “Kung Flu”*. **Forbes**. 24 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/brucelee/2020/06/24/trump-once-again-calls-COVID-19-coronavirus-the-kung-flu/#d64dc11f59ad>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

Todo esse posicionamento retórico de Trump buscou fortalecer sua posição política interna, tendo em vista que acirrar as rivalidades com a China já funcionou nas eleições de 2016. Ademais, do ponto de vista da política externa, as falas presidenciais têm potencial de consolidar a China como grande rival dos Estados Unidos para a opinião pública, o que pode ter implicações para muito além do mandato de Donald Trump.

Ao reconhecer um país como rival e até inimigo, a sociedade civil pode passar a aceitar novos métodos para combatê-lo externa e internamente. Não seria a primeira vez que os Estados Unidos adotam tal estratégia: já no século XXI, em nome do combate à ideias difusas como o terrorismo, não só o país enviou milhares de jovens para lutar no Oriente Médio sem um objetivo claro, como o governo aprovou uma série de medidas que até a atualidade concedem grandes poderes à agências de inteligência, inclusive perante cidadãos americanos. Se, de um lado, Trump nomeou a China como inimigo, de outro, deu mais um golpe no multilateralismo como forma de responder a problemas globais. As críticas à atuação da Organização Mundial de Saúde, acusada pelo governo americano de compactuar com os chineses, tiveram implicações consideráveis.

Tornou-se difícil para a organização realizar trabalho de coordenação internacional dos Estados, quando a principal potência mundial rejeitava abertamente suas recomendações e fazia acusações a respeito de sua atuação. O governo dos Estados Unidos chegou a exigir que a OMS provasse que agia de forma independente em relação à China. Em 29 de maio, o presidente Trump anunciou a saída oficial dos Estados Unidos da OMS.³³ Na maior pandemia em um século, a opção do governo americano como maior potência mundial foi de fomentar as ações nacionais, sem intensa coordenação multilateral. Nesse sentido, pode-se criticar a eficiência das ações americanas ao buscar soluções unilaterais para um problema global e que não respeita fronteiras, mas a postura de Trump é coerente com a visão nacionalista expressa desde o início do governo.

Interessante notar os indícios de que as posições americanas durante a pandemia se relacionam com as eleições presidenciais de 2020. O presidente Trump aproveitou a pandemia para fortalecer sua retórica de campanha, que tão bem funcionou em 2016 com sua base de apoio. Desta vez, no entanto, a retórica foi contrabalanceada pelos fatos. Os Estados Unidos contaram mais mortes por

³³ *US triggers exit from World Health Organization.* **Financial Times.** Disponível em: <<https://www.ft.com/content/a5f4e252-b269-464a-bd2a-a3aa15bddea5>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

coronavírus do que qualquer outro país do mundo.³⁴ Em 10 de julho de 2020, apenas 33% dos americanos aprovavam a resposta do governo à crise.³⁵ Em 21 de julho, na primeira conferência de imprensa do presidente após a descontinuação dos briefings regulares sobre a covid-19 em abril, Trump defendeu o uso de máscaras pela primeira vez e adotou tom mais realista, em tentativa de aumentar sua popularidade perante a população.³⁶

Face ao exposto, é difícil desassociar, como durante todo o governo Trump, o que é retórica política e o que é ação estratégica. A verdade é que, muitas vezes, algo interpretado somente como retórica política pode também ter implicações estratégicas para os Estados Unidos. A ação externa dos Estados Unidos durante a crise é evidência disso. As críticas à China e o afastamento do multilateralismo, que também ocorreram no âmbito da OMS, são constantes durante todo seu governo. Tal fato não significa, porém, que o presidente não tenha feito uso político de suas ações.

Nas eleições de 2020 as estratégias de Trump até aqui demonstradas não se mostraram suficientes para vencer as eleições. O candidato democrata Joe Biden conquistou a maior parte do eleitorado americano e se tornou o novo presidente dos Estados Unidos, em uma eleição que rompeu com os padrões de votos esperados do eleitorado de 2016, segundo a Pew Research Center.³⁷

Assim que assumiu o governo estadunidense em 2021, Biden, em uma de suas primeiras ações como presidente, assinou uma ordem revertendo a decisão de Trump de deixar a Organização Mundial da Saúde.³⁸ Na mesma oportunidade, ele também retomou o Acordo de Paris.³⁹ Uma aparente ruptura com a postura soberanista adotada por Trump, com tentativas de reincluir o país em políticas multilaterais, pareceu estar se emoldurando nesse momento.

³⁴ WORLDOMETER. *COVID-19 Coronavirus Pandemic*. **Worldometer**, 05 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

³⁵ IPSOS. *Topline & Methodology*. **ABC News, IPSOS Poll**. jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2020-07/topline-abc-coronavirus-wave-15.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

³⁶ TRUMP, Donald. *Remarks by President Trump in Press Briefing*. **The White House**, James S. Brady Press Briefing Room. 21 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-press-briefing-072120/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

³⁷ IGIELNIK, Ruth; KEETER, Scott; HARTIG, Hannah. Behind Biden's 2020 Victory. **Pew Research Center**. 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/politics/2021/06/30/behind-bidens-2020-victory/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

³⁸ BRADY, James S. Press Briefing by Press Secretary Jen Psaki, January 20, 2021. **The White House**, Washington. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/press-briefings/2021/01/20/press-briefing-by-press-secretary-jen-psaki-january-20-2021/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

³⁹ BLINKEN, Antony J. The United States Officially Rejoins the Paris Agreement. **US Department of State**. 19 fev. 2021. Disponível em: <https://www.state.gov/the-united-states-officially-rejoins-the-paris-agreement/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

No que tange a política interna, a vacinação que ganhou força com o discurso do governo Biden, já vinha sendo preparada pelo governo Trump, que ajudara a financiar o desenvolvimento e produção de vacinas e medicamentos contra a covid-19, por meio da Operation Warp Speed (OWS).⁴⁰

Apesar de o ano de 2021 não fazer parte do eixo temporal em análise por este artigo, faz-se importante ressaltar que enquanto o governo Trump manteve sua política externa com foco em ideais soberanos, o governo de Biden veio realinhar a política externa estadunidense para o multilateralismo. Portanto, a pandemia pela doença da covid-19 foi motivo insuficiente para transformar a política externa conduzida por Trump, que só foi reformulada com a ascensão de outro presidente.

Outrora, o posicionamento chinês durante toda a pandemia ocasionada pelo Sars-Cov2 se alinha com o interesse chinês em se consolidar como potência e a se aproximar do multilateralismo.

É importante ressaltar que em 2002, um vírus semelhante começou a causar enfermidades na China. Na época, o governo chinês foi muito criticado pela OMS por ocultar informações no início da crise, o que impossibilitou uma resposta eficaz coordenada. O resultado foi a morte de 813 pessoas em todo o mundo entre novembro de 2002 e julho de 2003, o que fez o governo chinês admitir seus erros ainda em 2003.⁴¹

A China de então, em franco crescimento econômico, ainda não possuía o protagonismo e a abertura ao multilateralismo que possui hoje. De fato, após décadas de fechamento ao mundo e forte propaganda do regime, seria difícil para o país compreender os benefícios do compartilhamento de informações – negativas ao governo – com organizações internacionais.

Já em 2020, as atitudes do governo chinês a respeito do novo coronavírus foram muito diferentes. Em 3 de janeiro, após pedido de informações da OMS, a China confirmou a existência de casos de pneumonia de causa desconhecida na província de Wuhan. Há denúncias de que, anteriormente, o governo tentou ocultar informações sobre a doença, mas, provavelmente, tal diretiva partiu do governo local e responde a uma dinâmica relacionada com a política interna do país. Em 9 de janeiro de 2020, a

⁴⁰ GAO. **Operation Warp Speed**. Disponível em: <https://www.gao.gov/products/gao-21-319>. Acesso em: 27 mar. 2021.

⁴¹ EPSTEIN, Gady A. *Chinese admit to SARS mistakes*. **The Baltimore Sun**. 21 abril 2003. Disponível em: <<https://www.baltimoresun.com/bal-te.sars21apr21-story.html>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

China reportou à OMS que a causa dos casos de pneumonia era um novo coronavírus.⁴²

Finalmente, em abril, em meio às críticas dos Estados Unidos a respeito da OMS, a China anunciou aumento da sua contribuição à organização em 30 milhões de dólares.⁴³ Novamente, assim como ocorreu após a saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris assinada pelo presidente Trump, a China ocupou o vácuo de poder e tentou se posicionar como liderança multilateral.

Dessa forma, evidencia-se que a estratégia de política externa chinesa em vigor antes da pandemia foi mantida durante a pandemia. A China não se intimidou perante a retórica americana do governo Trump e aproveitou seu poderio econômico para ocupar espaços – na esfera multilateral – deixados pelos Estados Unidos, que pareceram fazer valer o “America First”.

Considerações Finais

Para a contenção de um novo vírus que tomou proporções pandêmicas, é fundamental a conciliação de políticas públicas eficientes com os interesses governamentais.⁴⁴ O presente trabalho se debruça justamente sobre as estratégias de política externa de duas potências mundiais no que tange ao momento de eclosão de uma pandemia.

Mais especificamente, este artigo buscou entender se a pandemia pela covid-19 foi um fator capaz de alterar a política externa dos Estados Unidos e da China. Assim, foi analisada, em um primeiro momento, a política externa percebida pelos países entre 2016 e 2019, momento imediatamente anterior à pandemia, e, em seguida, se esses países alteraram sua política externa com a eclosão da pandemia pela covid-19, nos anos de 2019 e 2020. A partir disso, foi possível comparar as alterações ou não de estratégias entre o eixo de pesquisa estabelecido.

Percebeu-se um verdadeiro continuísmo na política externa chinesa e estadunidense com relação ao momento de eclosão da pandemia pela covid-19.

⁴² *TIMELINE of WHO's response to COVID-19. World Health Organization.* 30 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

⁴³ SHIH, Gerry. *China pledges additional \$30 million funding for World Health Organization. The Washington Post.* 23 abril 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/asia_pacific/china-pledges-additional-30-million-funding-for-world-health-organization/2020/04/23/24f9b680-8539-11ea-81a3-9690c9881111_story.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

⁴⁴ ALASTAIR, Smith. *International Crises and Domestic Politics. The American Political Science Review*, vol. 92, no. 3, 1998, pp. 623–638. JSTOR, Disponível em: <www.jstor.org/stable/2585485>. Acesso em 3 ago. 2020. p. 626.

Enquanto a política trumpista a partir de 2016 foi focada em um soberanismo norte-americano – com a desconsideração da utilização das estratégias multilaterais –, a China aproveitou ao máximo as estratégias negociais multilaterais para ascender economicamente. Para ambos os países, a eclosão da pandemia em 2019 não foi suficiente para transformar suas políticas externas.

A resposta da China ao surgimento da doença em seu país foi rápida e eficaz aos cidadãos chineses, apesar de a omissão inicial quanto ao surgimento de alguns casos na província de Wuhan.⁴⁵ Posteriormente, após a disseminação do vírus pelo mundo, a China se utilizou de mecanismos multilaterais, contribuindo junto à OMS e obtendo resultados satisfatórios com a contenção do novo vírus.

Quanto aos Estados Unidos, notou-se que houve uma tomada de ações tardias ao ponto de os índices de contaminados e mortos em função da doença serem os maiores do mundo.⁴⁶ O país focou apenas em estratégias políticas locais e soberanistas e teve uma resposta rápida fechando as fronteiras com a Europa para a contenção do vírus, no entanto, não foi uma política eficaz. Em contrapartida, o governo americano criou um programa conhecido como “Operation Warp Speed” a fim de financiar o desenvolvimento de vacinas e o estudo de casos de covid-19.⁴⁷

Ao rapidamente pincelar o início de 2021, verificou-se que, enquanto o governo Trump manteve sua política externa com foco em ideais soberanos, o governo de Biden veio realinhar a política externa estadunidense para o multilateralismo. Portanto, a pandemia pela doença da covid-19 foi motivo insuficiente para transformar a política externa conduzida por Trump, que só foi reformulada com a ascensão de outro presidente.

Por fim, é válido ressaltar as melhores e piores condutas adotadas na eclosão da pandemia pelos países analisados. Quanto ao que foi bom, destaca-se a abertura multilateral chinesa e o rápido fechamento das fronteiras externas dos Estados Unidos. Quanto as condutas que não foram positivas as nações, destaca-se a saída dos Estados Unidos da OMS em 2020 e a ocultação inicial chinesa quanto aos dados referentes ao novo vírus que surgia na província de Wuhan.

⁴⁵ É factível que esta omissão inicial dos dados sobre o novo coronavírus pela China resulta na violação do direito à informação, à saúde e à segurança das informações, na medida em que se oculta informações sobre um vírus que pode ser facilmente disseminável. Entretanto, o escopo deste artigo envolve a análise das políticas e das posturas que foram adotadas pelos países em termos de soberania e multilateralismo.

⁴⁶ WORLDOMETER. *COVID-19 Coronavirus Pandemic*. **Worldometer**, 05 ago. 2020.

Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

⁴⁷ GAO. **Operation Warp Speed**. Disponível em: <https://www.gao.gov/products/gao-21-319>. Acesso em: 27 mar. 2021.



REFERÊNCIAS

ALASTAIR, Smith. *International Crises and Domestic Politics*. **The American Political Science Review**, vol. 92, no. 3, 1998, pp. 623–638. *JSTOR*, Disponível em: <www.jstor.org/stable/2585485>. Acesso em 3 ago. 2020.

ALLEY, Squawk. *Trump: NAFTA was worst trade deal ever made*. **CNBC**. Publicado em 01 out. 2018. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/video/2018/10/01/trump-nafta-was-worst-trade-deal-ever-made.html>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

BLINKEN, Antony J. The United States Officially Rejoins the Paris Agreement. **US Department of State**. 19 fev. 2021. Disponível em: <https://www.state.gov/the-united-states-officially-rejoins-the-paris-agreement/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto n. 99.165 de 12 de março de 1990**. Promulga a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1990/decreto-99165-12-marco-1990-328535-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

BRADY, James S. Press Briefing by Press Secretary Jen Psaki, January 20, 2021. **The White House**, Washington. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/press-briefings/2021/01/20/press-briefing-by-press-secretary-jen-psaki-january-20-2021/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

BUSH, George W. *President Delivers State of the Union Address*. **The White House**, Washington. The President's State of the Union Address, The United States Capitol, Washington, D.C. 29 jan. 2002. Disponível em: <<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2002/01/20020129-11.html>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CAI, Peter. *Understanding China's Belt and Road Initiative*. **Lowy Institute For International Policy**. 2017. Disponível em: <<https://think-asia.org/handle/11540/6810>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CHEN, Wenjie; DOLLAR, David; TANG, Heiwai. *Why Is China Investing in Africa? Evidence from the Firm Level*. **The World Bank Economic Review**, Volume 32, Issue 3, October 2018, Pages 610–632. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/wber/lhw049>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

CONTRIBUTIONS Received for 2020 for the United Nations Regular Budget. General Assembly of the United Nations, Committee on Contributions. 2020. Disponível em: <<https://www.un.org/en/ga/contributions/honourroll.shtml>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

CUMULATIVE Number of Reported Probable Cases of SARS. **World Health Organization**, Emergencies preparedness, response. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/csr/sars/country/2003_07_11/en/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

EPSTEIN, Gady A. *Chinese admit to SARS mistakes*. **The Baltimore Sun**. 21 abril 2003. Disponível em: <<https://www.baltimoresun.com/bal-te.sars21apr21-story.html>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

FIORI, José Luís. **O Poder Americano**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

GAO. **Operation Warp Speed**. Disponível em: <https://www.gao.gov/products/gao-21-319>. Acesso em: 27 mar. 2021.

GLOBAL Historical Emissions. **Climate Watch**. Historial GHG Emissions, 2020. Disponível em: <<https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

HERRLY, Peter; MEIJER, Hugo; BOLL, Natalie. *The US 'Rebalance' Towards Asia: Transatlantic Perspectives*. **Centre d'études et de Recherches Internationales (CERI-Sciences Po/CNRS)**, CERI Strategy Paper No. 16, June 2013,,: SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2315165>. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2315165>. Acesso em: 26 jul. 2020.

HONG YU. *Motivation behind China's 'One Belt, One Road' Initiatives and Establishment of the Asian Infrastructure Investment Bank*. **Journal of Contemporary China**, 2017, 26:105, 353-368, DOI: 10.1080/10670564.2016.1245894. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10670564.2016.1245894?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 04 ago 2020.

IGIELNIK, Ruth; KEETER, Scott; HARTIG, Hannah. *Behind Biden's 2020 Victory*. **Pew Research Center**. 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.pewresearch.org/politics/2021/06/30/behind-bidens-2020-victory/>. Acesso em: 20 nov. 2022.

IPSOS. *Topline & Methodology*. **ABC News, IPSOS Poll**. jul. 2020. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/sites/default/files/ct/news/documents/2020-07/topline-abc-coronavirus-wave-15.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

JOHNSON, Keith. *How Trump May Finally Kill the WTO*. **Foreign Policy**. Publicado em 09 dec. 2019. Disponível em: <<https://foreignpolicy.com/2019/12/09/trump-may-kill-wto-finally-appellate-body-world-trade-organization>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

JÚNIOR, Augusto WM Teixeira. *A Geopolítica da China na Crise da Venezuela*. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Análise Estratégica**, V. 13, N.3, P. 7-22, 2019.

LANG, ARABELLA; SMITH, Ben. *The legal basis for the invasion of Afghanistan*. **House of Commons**, library. 26 fev. 2010. Disponível em: <<https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/sn05340/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

LEE, Bruce Y. *Trump once again calls COVID-19 coronavirus the "Kung Flu"*. **Forbes**. 24 jun. 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/brucelee/2020/06/24/trump-once-again-calls-COVID-19-coronavirus-the-kung-flu/#d64dc11f59ad>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

MACASKILL, Ewen; BORGER, Julian. *Iraq war was illegal and breached UN charter*. **The Guardian**, Washington. Publicado em 16 set. 2004. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2004/sep/16/iraq.iraq>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de; CINTRA, Maria Rita Vital Paganini. Impacto da ascensão chinesa sobre os países latino-americanos. **Rev. Econ. Polit.**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 28-42, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572015000100028&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: set. 020. <https://doi.org/10.1590/0101-31572015v35n01a02>.

NATIONAL Security Strategy. **The White House**, Washington. Publicado em fev. 2015. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/docs/2015_national_security_strategy_2.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

NYE, Joseph S. *Get Smart: Combining Hard and Soft Power*. **Foreign Affairs** 88, no. 4 (2009): 160-63. Disponível em: <www.jstor.org/stable/20699631>. Acesso em 26 jul. 2020.

SHIH, Gerry. *China pledges additional \$30 million funding for World Health Organization*. **The Washington Post**. 23 abril 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/asia_pacific/china-pledges-additional-30-million-funding-for-world-health-organization/2020/04/23/24f9b680-8539-11ea-81a3-9690c9881111_story.html>. Acesso em: 05 ago. 2020.

WATSON, Robson et col. *The Truth Behind The Climate Pledges*. **Fundación Ecológica Universal**. Buenos Aires: nov. 2019. Disponível em: <<https://feu-us.org/behind-the-climate-pledges/>>. Acesso em: 09 set. 2020

THE WORLD BANK. *GDP (current US\$). World Bank national accounts data, and OECD National Accounts data files*. License: CC BY-4.0. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

TIMELINE of WHO's response to COVID-19. **World Health Organization**. 30 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

TRANS-PACIFIC PARTINERSHIP (TPP). **Office of the United States Trade Representative**. Executive Office of the President. Washington. Disponível em: <<https://ustr.gov/trade-agreements/free-trade-agreements/trans-pacific-partnership>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

TRUMP, Donald. *Remarks by President Trump in Press Briefing*. **The White House**, James S. Brady Press Briefing Room. 21 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-press-briefing-072120/>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

TRUMP, Donald. *Remarks by President Trump at South Dakota's 2020 Mount Rushmore Fireworks Celebration | Keystone, South Dakota*. **The White House**. 4 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-south->

[dakotas-2020-mount-rushmore-fireworks-celebration-keystone-south-dakota/](#)>. Acesso em : 05 ago. 2020.

TRUMP, Donald. *Remarks by President Trump at NATO Unveiling of the Article 5 and Berlin Wall Memorials | Brussels, Belgica*. **The White House**. 25. mai. 2017. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/remarks-president-trump-nato-unveiling-article-5-berlin-wall-memorials-brussels-belgium/>>. Acesso em: 09 set. 2020.

UNITED NATIONS. *Paris Agreement – Status of Ratification*. **United Nations**, Climate Change. 5 out. 2016. Disponível em: <<https://unfccc.int/process/the-paris-agreement/status-of-ratification>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

USMCA. *United States-Mexico-Canada Agreement*. **Office of the United States Trade Representative**. Executive Office of the President. Disponível em: <<https://ustr.gov/usmca>>. Acesso em: 04 ago. 2020.

USA; CHINA. *Economic And Trade Agreement Between The Government Of The United States Of America And The Government Of The People's Republic Of China*. USTR, Washington, District of Columbia. 15 jan. 2020. Disponível em: <[https://ustr.gov/sites/default/files/files/agreements/phase%20one%20agreement/Economic And Trade Agreement Between The United States And China Text.pdf](https://ustr.gov/sites/default/files/files/agreements/phase%20one%20agreement/Economic%20And%20Trade%20Agreement%20Between%20The%20United%20States%20And%20China%20Text.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2020.

US triggers exit from World Health Organization. **Financial Times**. Disponível em: <<https://www.ft.com/content/a5f4e252-b269-464a-bd2a-a3aa15bdaea5>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. De FHC a Lula: uma década de política externa. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, vol. 5, n. 2 (jul./dez. 2005), p. 381-397, 2005.

WIKE, Richard. *Why Europeans Turned Against Trump*. **Pew Research Center**. 29 mai. 2018. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/global/2018/05/29/why-europeans-turned-against-trump/>>, Acesso em: 09 set. 2020.

WORLDOMETER. *COVID-19 Coronavirus Pandemic*. **Worldometer**, 05 ago. 2020. Disponível em: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>>. Acesso em: 05 ago. 2020.

WORLD TRADE ORGANIZATION (WTO). *Disputes by member*. Disponível em: <https://www.wto.org/english/tratop_e/dispu_e/dispu_by_country_e.htm>. Acesso em: 04 ago. 2020.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Júlia Souza Luiz- Concepção. Coleta de dados, Análise de dados, Elaboração do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho

Luisa Cortat Simonetti Goncalves – Concepção e elaboração do manuscrito. Coleta de dados Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Marcelo Fernando Quiroga Obregon – Concepção e elaboração do manuscrito. Coleta de dados Participação ativa da discussão dos resultados; Revisão e aprovação da versão final do trabalho

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 23-05-2022

Aprovado em: 13-02-2023